

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO
(CBG)

ÉRICA RICARDO MARINHO

A INFLUÊNCIA DAS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS NA LEITURA DOS
LIVROS E DOS QUADRINHOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Rio de Janeiro

2017

ÉRICA RICARDO MARINHO

**A INFLUÊNCIA DAS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS NA LEITURA DOS
LIVROS E DOS QUADRINHOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia
e Gestão de Unidades de Informação da
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial à obtenção do título
de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador (a): Profa. Me. Lucia Maria da Cruz Fidalgo

Rio de Janeiro

2017

CIP – Catalogação na Publicação

M337p Marinho, Érica Ricardo

A influência das adaptações cinematográficas na leitura dos livros e dos quadrinhos na biblioteca escolar / Érica Ricardo Marinho. – Rio de Janeiro, 2017.
60 f.

Orientadora: Lúcia Maria da Cruz Fidalgo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Rio de Janeiro, 2017.

1. Adaptações cinematográficas. 2. Literatura. 3. Histórias em quadrinhos. 4. Biblioteca escolar. 5. Leitura. I. Fidalgo, Lúcia Maria Cruz, oriente. II. Título.

CDD 027.8

Elaborado pela autora.

ÉRICA RICARDO MARINHO

**A INFLUÊNCIA DAS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS NA LEITURA DOS
LIVROS E DOS QUADRINHOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Rio de Janeiro, ____ de _____ de _____.

Profa. Me. Lucia Maria da Cruz Fidalgo (Orientadora)
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Profa. Dr. Mariza Russo
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Me. Robson Santos Costa
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro
2017

Dedico este trabalho à minha mãe, que devido ao seu grande esforço e incentivo me ajudou a seguir e realizar meus sonhos.

Agradecimentos

Agradeço a minha mãe, por tudo que sempre fez por mim. Foram seus esforços que me levaram onde cheguei. Você é meu grande exemplo de vida.

Agradeço aos meus familiares, por cederem suas casas, tempo, conversas e, principalmente, por sempre terem fé em mim.

Agradeço aos meus amados amigos do Instituto de Educação Governador Roberto Silveira. Vocês sempre estarão no meu coração.

Aos amigos que fiz no curso de Biblioteconomia, da UFRJ, agradeço imensamente por vocês fazerem parte da minha vida. Mari, Márcia, Dani, Shana e Brisa, espero que essa amizade dure para sempre. Jackel e Gabi, obrigada pelas risadas, cantorias e todos os momentos que passamos juntas.

Agradeço também aos supervisores incríveis que tive em meus estágios. No IBGE, Luciana, Marisa, João e Elisa, aprendi muito com vocês. E a toda equipe da biblioteca da Escola Superior de Guerra, obrigada por me receberem com tanto carinho em tão pouco tempo. Querida Maria Célia, em poucos meses cresci muito ao seu lado.

Agradeço a minha orientadora, Lúcia Fidalgo, pelo carinho. Também agradeço aos professores que concordaram em participar da banca examinadora e aos demais professores do curso, aprendi muito com vocês.

Por último, agradeço ao meu namorado, por toda a paciência e ajuda nesses últimos meses.

Sempre imaginei que o paraíso será uma espécie de biblioteca.

Jorge Luiz Borges

RESUMO

Este projeto aborda a relação das adaptações cinematográficas, de livros e das histórias em quadrinhos, como forma de promover a leitura, tendo a biblioteca escolar, e conseqüentemente o bibliotecário escolar, como contribuintes para essa prática. A necessidade desse trabalho se deve pela importância da leitura para a sociedade, além de sua capacidade para desenvolver indivíduos mais críticos. Diante da grande quantidade de adaptações cinematográficas presente nos dias atuais, é essencial fazer uma análise da relação que esse tipo de material tem com sua obra original. Assim, foi observado a união entre a literatura e a indústria cinematográfica para a fomentação da leitura, além de apresentar formas para utilizar os filmes, livros e as histórias em quadrinhos nas bibliotecas escolares. Para o desenvolvimento dos procedimentos metodológicos deste trabalho teórico, foram utilizados os conceitos de dois autores na área, sendo especificado o campo de pesquisa, as técnicas de coleta e análise de dados e a população e amostra para a construção do mesmo. Ao final do projeto é apresentada atividades que contribuem para a leitura e para o desenvolvimento de indivíduos analíticos.

Palavras-chave: Adaptações cinematográficas. Literatura. Histórias em quadrinhos. Biblioteca Escolar. Leitura.

ABSTRACT

This project deals with the relation between cinematographic adaptations, books and comics, as a way to promote reading, having the school library and consequently the school librarian, as contributors to this practice. The need of this work is due to the importance of reading for society, as well as its capacity to develop more critical individuals. Faced with the great amount of cinematographic adaptations present in the actual days, it is essential to make an analysis of the relation that this type of material has with the original work. Thus, the union between literature, comics, and the film industry was observed for the promotion of reading, as well as presenting ways to use them in school libraries. For the development of the methodological procedures of this work, the concepts of two authors in the area were used, being specified the field of research, data collection, and analysis techniques and the population and sample for the construction of the same. At the end of the project, activities are presented, using films, which contribute to the reading and development of analytical individuals. **Keywords:** Cinematographic adaptations. Literature. Comics. School library. Reading.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Indicadores de leitura: derivados de exemplares vendidos ao mercado. | 31 |
| Figura 1 – Maluquinho contra a dengue..... | 35 |
| Figura 2 – Segurança em quadrinhos | 35 |
| Figura 3 – Mafalda..... | 37 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|------|-----------------------------------|
| HQ | História(s) em quadrinho(s) |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases |
| MinC | Ministério da Cultura |
| PCN | Parâmetros Curriculares Nacionais |
| PNLL | Plano Nacional do Livro e Leitura |
| LG | Leitura Geral |
| LVP | Leituras por Vontade Própria |
| LO | Leitura por Obrigação |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 1.1 | PROBLEMA..... | 12 |
| 1.2 | JUSTIFICATIVA..... | 13 |
| 1.3 | OBJETIVOS..... | 13 |
| 2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 15 |
| 2.1 | CAMPO DA PESQUISA..... | 15 |
| 2.2 | TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS..... | 16 |
| 2.3 | POPULAÇÃO/AMOSTRA..... | 16 |
| 3 | A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO FORMADOR DE LEITORES..... | 17 |
| 3.1 | A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA ESCOLAR..... | 24 |
| 4 | A LITERATURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR..... | 28 |
| 5 | AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA O FOMENTO DA LEITURA.... | 33 |
| 6 | AS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS E A LEITURA..... | 39 |
| 6.1 | SUGESTÕES DE ATIVIDADES..... | 45 |
| 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 49 |
| | REFERÊNCIAS..... | 50 |
| | APÊNDICE A - LISTA DE LIVROS MAIS VENDIDOS DE 2016..... | 54 |
| | APÊNDICE B - LISTA DE LIVROS MAIS VENDIDOS DE 2015..... | 55 |
| | APÊNDICE C - LISTA DE LIVROS MAIS VENDIDOS DE 2014..... | 56 |
| | APÊNDICE D - LISTA DE LIVROS MAIS VENDIDOS DE 2013..... | 57 |
| | APÊNDICE E - LISTA DE LIVROS MAIS VENDIDOS DE 2012..... | 58 |
| | APÊNDICE F - LISTA DE LIVROS MAIS VENDIDOS DE 2011..... | 59 |
| | APÊNDICE G - LISTA DE LIVROS MAIS VENDIDOS DE 2010..... | 60 |

1 INTRODUÇÃO

No ambiente escolar, a biblioteca é um espaço fundamental para o desenvolvimento das atividades de aprendizado, sendo possível elaborar formas de propagar o gosto pela leitura desde a tenra idade, desenvolvendo leitores críticos, literários e não-literários. De acordo com Andrade (2005), a Universidade de Denver, nos Estados Unidos, realizou uma pesquisa que mostrou que estudantes de escolas que mantêm bons programas de bibliotecas aprendem mais, obtendo melhores resultados em testes padronizados do que os alunos de escolas com bibliotecas deficientes. Esse estudo sinaliza a importância das bibliotecas na vida dos alunos, e provavelmente na vida dos educadores, mostrando como é fundamental que as bibliotecas escolares mantenham bons programas e atividades para que possam ser aperfeiçoadas as necessidades dos usuários.

Sendo a escola um dos principais espaços para inserção do indivíduo na sociedade, o bibliotecário escolar pode ser um dos principais incentivadores do gosto da leitura. No Brasil, o número de pessoas consideradas leitores assíduos costumavam ser de menos da metade da população. No entanto, de acordo com uma reportagem publicada no G1:

O número de leitores no Brasil subiu 6 pontos percentuais entre 2011 e 2015, de acordo com a 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Ibope sob encomenda do Instituto Pró-Livro. [...] O levantamento, que teve abrangência nacional, aponta que o país tem cerca de 104,7 milhões de leitores, ou seja, 56% da população. (NOGUEIRA, 2016, não paginado).

Percebe-se que, apesar do número de leitores ter aumentado nos anos de 2011 a 2015, ainda assim é um número relativamente inferior ao que se deve desejar. Em 2015, o então Ministro da Cultura, Juca Ferreira, expressou na abertura do Seminário Internacional sobre Políticas Públicas do Livro e Regulação de Preços, que “[...] o Brasil não dá a importância necessária à leitura e que é uma vergonha nosso índice de livros *per capita* ano ser de apenas 1,7 por ano.” (MINISTRO..., 2015, não paginado). Ferreira defendeu em sua fala que

deve ser feita uma campanha de estímulo à leitura semelhante à contra a paralisia infantil, e que os pilares da literatura são a família, a escola e a biblioteca – e ao menos um desses pilares deve estimular o interesse pela leitura. Em seu discurso, Juca Ferreira ainda lembrou que foram as histórias em quadrinhos que despertaram seu interesse pela leitura (MINISTRO..., 2015).

É importante ressaltar que, apesar do estereótipo de bibliotecas serem locais com predominância dos livros, na realidade as bibliotecas devem ser um espaço democrático oferecendo diferentes tipos de materiais de acordo com sua demanda e público. Em uma biblioteca escolar, por exemplo, o uso de livros, histórias em quadrinhos, filmes, revistas, entre outros, pode contribuir para um melhor aproveitamento das necessidades pessoais dos alunos e dos professores, sendo oferecido na própria escola o que pode ser utilizado na sala de aula.

Assim como os livros, as histórias em quadrinhos (HQs) são um meio de comunicação que pode também auxiliar o ensino e o crescimento pessoal do indivíduo, contribuindo além disso para a alfabetização e o gosto pela leitura. Esse material pode e deve ser encontrado nas bibliotecas, para que o leitor tenha o direito de ler e fazer suas próprias escolhas.

Dessa forma, para elaboração deste trabalho, o foco principal a ser analisado serão os livros, as histórias em quadrinhos e os filmes adaptados da literatura e dos quadrinhos.

Pensando no ambiente escolar, este trabalho tem como tema a presença de adaptações cinematográficas de livros e histórias em quadrinhos na biblioteca, abordando como assunto a influência das adaptações cinematográficas de livros e histórias em quadrinhos para a promoção da leitura e a formação do leitor.

1.1 PROBLEMA

Para a construção deste trabalho, foi observado o aparente interesse do público e dos estúdios cinematográficos nas adaptações cinematográficas de livros e de histórias em quadrinhos, partindo do pressuposto de que filmes são

reproduções com um novo olhar de um título, foi proposto o seguinte problema a ser trabalhado neste projeto: É possível que as adaptações cinematográficas contribuam para o incentivo à leitura ou os filmes se tornaram ferramentas para os leitores se distanciarem da obra original?

Diante dessa indagação será analisada a procura do público em geral pelos filmes adaptados de livros e quadrinhos, assim como será observado se existe uma grande procura, no Brasil, por livros e quadrinhos que originalmente eram filmes.

1.2 JUSTIFICATIVA

Analisando o contexto nacional, pode-se observar que o prazer da leitura dos brasileiros é uma discussão que cresce no país. No ano de 2014, foi lançado um edital para apoiar ações de fomento à leitura e à produção literária, por meio de uma iniciativa do Ministério da Cultura (MinC) e da Secretaria do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) (BRASIL, 2014). Em 2015, foi analisado um acréscimo de leitores, aumentando para um pouco mais da metade da população (56%) (NOGUEIRA, 2016).

Devido à importância da leitura para a sociedade e sua capacidade de desenvolver pessoas mais críticas, é de extrema importância compreender formas de incentivo, como atividades e projetos, que auxiliem na promoção da leitura. Assim, com a crescente quantidade de filmes baseados em obras já existentes e que contribuem para o interesse e desenvolvimento de crianças e adolescentes (principais focos das bibliotecas escolares), é essencial analisar formas de incentivos que possam unir os filmes e a literatura.

1.3 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é mostrar de forma teórica a importância da literatura, das histórias em quadrinhos e das adaptações cinematográficas

para a formação do leitor e apresentar formas de usar os filmes, livros e histórias em quadrinhos para contribuir no desenvolvimento de indivíduos críticos.

Os objetivos específicos são:

a) Analisar uma possível união entre a literatura e a indústria cinematográfica, que possibilite atividades e projetos voltados para a fomentação de leitura;

b) Apresentar conceitos sobre a biblioteca escolar, a literatura, as histórias em quadrinhos e as adaptações cinematográficas, interligando com a leitura.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para elaboração dos procedimentos metodológicos, foram analisados os conceitos de Gil (2002) e Severino (2007) de como estruturar projetos de pesquisa. A seguir foram definidos o campo de pesquisa, a técnica de coleta e análise de dados e a população e amostra necessárias para a elaboração deste projeto.

2.1 CAMPO DA PESQUISA

Segundo Severino (2007, p. 122), uma

[...] pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Ainda de acordo com o autor, uma pesquisa documental se refere a pesquisa de “[...] textos que ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.” (SEVERINO, 2007, p. 123). Esses documentos se tratam de documentos como gravações, documentos legais, jornais, fotos e filmes. Basicamente, este tipo de pesquisa vai além dos documentos impressos.

Seguindo esses conceitos, foi definido que este projeto utilizasse as pesquisas bibliográfica e documental, sendo determinado como materiais de pesquisa livros, artigos de periódicos, matérias de jornais, monografias e sites e/ou blogs. Portanto, o principal material de apoio para a construção desse trabalho foram livros e artigos que abordassem os três principais tópicos estudados para este projeto, que foram a literatura, as histórias em quadrinhos e as adaptações cinematográficas. Além de leituras complementares sobre o fomento da leitura, a biblioteca escolar e a leitura por prazer.

2.2 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Complementando as pesquisas bibliográfica e documental, o projeto seguiu com uma análise qualitativa, que de acordo com Gil (2002, p. 133) é “[...] uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.”.

Dessa forma, foi feita uma análise das informações contidas nos artigos, livros, matérias de jornais, sites e blogs, para então ser realizada uma organização dos dados selecionados. Assim, foram identificados os conceitos e análise dos materiais escolhidos que tivessem coerência com os temas abordados.

2.3 POPULAÇÃO/AMOSTRA

“A identificação da estrutura social da população implica descobrir as diferenças sociais de seus membros, as posições dos grupos e também os conflitos entre estes últimos.” (GIL, 2002, p. 150). Esta pesquisa analisou o contexto das bibliotecas escolares brasileiras, tendo como destaque os alunos. No entanto, também foram enquadrados nessa análise todos os tipos de usuários descritos por Côrtes e Bandeira (2011), já apresentados na seção 2 deste trabalho.

Também foram analisadas a frequência de leitura da população brasileira e sua relação com a leitura por prazer. Os bibliotecários escolares também serviram como base ao se pensar em um fomentador da leitura dentro das instituições escolares.

A seguir será abordado como as bibliotecas escolares tem influência nas escolas e para a formação do leitor.

3 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO FORMADOR DE LEITORES

No Brasil, as primeiras bibliotecas escolares e instituições escolares tiveram uma relação direta com as igrejas, já que no século XVI, com o interesse de catequização dos índios os padres jesuítas vieram até o país. E, um século depois, com a vinda de outras ordens religiosas buscando se estabelecerem no país, trazendo em suas instalações bibliotecas como forma de apoiar o ensino. Essa dominância das instituições religiosas seguiu até a decadência das escolas religiosas no final do século XVIII e meados do século XIX (SILVA, 2011).

É pertinente salientar que a biblioteca escolar ganha uma nova configuração no final do século XIX e início do século XX. Todavia, são as bibliotecas escolares em colégios privados que se destacam, visando instituir métodos educativos com ênfase religiosa, uma vez que lá estudava a elite brasileira (grandes agricultores, empresários, comerciantes e intelectuais, entre outros). (SILVA, 2011, p. 494).

Além de local de estudo e concentração, as bibliotecas escolares se tornaram também um local para passar o tempo e encontrar formas de diversão. Hoje em dia, é possível encontrar nas bibliotecas escolares diferentes tipos de itens para o aprendizado e/ou entretenimento, como a literatura, histórias em quadrinhos, jogos, computadores, DVDs e, até mesmo televisões e, em alguns casos, salas de multimídia, que normalmente são usadas para atividades em grupo na biblioteca.

Entretanto, mesmo com a compreensão de que uma escola com uma biblioteca – bem equipada e com profissionais qualificados para tal trabalho – consegue oferecer um melhor nível de aprendizado para seus alunos, a valorização das bibliotecas escolares foi decaindo. Assim, em 24 de maio de 2010, foi criada a Lei nº 12.244, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no Brasil. De acordo com esta Lei (BRASIL, 2010, não paginado):

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Segundo Campello (et al. 2010 apud CAMPELLO et al., 2016, p. 40) essa Lei “[...] foi resultado de um esforço da classe bibliotecária que, há longo tempo, vem denunciando a falta de bibliotecas nas escolas e a precariedade das poucas que existem, situação comprovada por diversos estudos.”. A campanha que buscou sensibilizar a sociedade e os governantes sobre a importância das bibliotecas escolares se iniciou na década de 1990, pelo Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-8), de São Paulo (CAMPELLO et al., 2016).

Essa Lei é um passo de extrema importância para o desenvolvimento da educação no país. Esse fato, assim como a pesquisa ocorrida na Universidade de Denver (ANDRADE, 2005), mostra que as bibliotecas devem estar associadas com o currículo escolar, evidenciando que o bibliotecário escolar é também uma parte essencial para o sucesso de uma instituição de ensino.

Além disso, ao especificar o que é considerado biblioteca escolar, enquanto dão margem a diversos tipos de documentos para “[...] consulta, pesquisa, estudo ou leitura.” (BRASIL, 2010), a lei consegue proporcionar um acervo diversificado que pode abranger diversos tipos de culturas e gostos. É necessário salientar que “A presença do bibliotecário na escola é considerada necessária nesse novo cenário. Silva considera que, se deseja construir a

identidade da biblioteca escolar, o bibliotecário é o profissional adequado para gerenciá-la.” (SILVA, 2012, p. 62 apud CAMPELLO, 2016, p. 45).

Portanto, além da preocupação em se ter uma biblioteca em cada escola, também deve-se preocupar com os profissionais bibliotecários formados na área. Sendo que em 2015, o número de registro de bibliotecários totalizava cerca de 37 mil profissionais, sendo que para suprir com a demanda apenas das bibliotecas escolares, serão necessários novos 180 mil bibliotecários até o ano de 2020 (CONSELHO..., 2015).

Pensar nesses novos bibliotecários, que podem estar ou não familiarizados com as demandas das bibliotecas escolares, é também planejar formas de compreender as exigências que um bibliotecário escolar deve ter, como: entender os usuários e o local em que está inserido, planejar atividades que podem contribuir para o desenvolvimento escolar, criar formas de levar o aluno para a biblioteca e estratégias que possam auxiliar na formação do leitor.

Uma das principais características da biblioteca escolar é ter seus serviços e produtos voltados para um público que está inserido dentro de uma instituição de ensino. Côrtes e Bandeira (2011) separam os usuários da biblioteca escolar em duas categorias:

- os que fazem parte diretamente da escola, que podem ser considerados os ‘usuários principais’ – os alunos, os professores, os diretores, os coordenadores, os consultores pedagógicos e os educacionais, o pessoal técnico e administrativo, basicamente, os que fazem a escola acontecer. Para esses usuários, devem ser investidos todos os esforços para identificar e atender suas necessidades informacionais;
- e os que mantêm algum vínculo com a escola, sem necessariamente frequentá-la diariamente, não fazem parte das tomadas de decisões e não participam das aulas – os pais, ex-alunos, membros da sociedade de amigos da biblioteca e da comunidade civil. Para esses usuários, os profissionais da biblioteca não precisam estabelecer programas específicos, já que

os mesmos se beneficiam apenas dos produtos e serviços ali oferecidos.

No entanto, os próprios autoras indicam que para o sucesso da biblioteca, todos os usuários contribuem para esse fator (CÔRTEZ; BANDEIRA, 2011). Portanto, analisando os diferentes tipos de usuários, deve-se entender que ao mesmo tempo em que a biblioteca escolar deve ter um acervo compreendido nos conhecimentos que serão ensinados em sala de aula, também deve ser um espaço com um vasto acervo com livros, quadrinhos, poesias, itens cinematográficos, de referência etc.

Dessa forma, é fundamental para o bibliotecário escolar entender que para o bom funcionamento da biblioteca é necessário um trabalho em conjunto com os alunos, professores, equipe pedagógica e responsáveis pelos alunos. Para que essa união aconteça, o bibliotecário deve fazer parte de todo o ambiente acadêmico da escola, seja participando de reuniões, feiras estudantis e de atividades complementares. O bibliotecário deve fazer presente em todas as ações da escola, para que assim a biblioteca, seu acervo e as atividades ali elaboradas também tenham seu valor naquele ambiente.

Além do bibliotecário, o papel do professor e dos pais são fundamentais para o desenvolvimento do gosto da leitura. Com atividades diárias ou semanais dos professores, principalmente das classes iniciais, podem ser apresentados os diferentes tipos de leitura, assim como a utilidade da leitura na vida da sociedade. Já em casa, o ato de ver os pais lendo jornais e revistas diariamente, além do próprio ato de ler para a criança já são significativos para a compreensão da importância da leitura. Essas aparentes pequenas situações do dia a dia – como ler jornal, revistas, histórias em quadrinhos folhetos etc. – são grandes influências para a formação do indivíduo leitor.

De acordo com Araújo e Sales (2011, p. 562),

O ambiente escolar é o espaço onde são desenvolvidas competências em cada indivíduo desde a infância. Essas competências proporcionarão o seu desenvolvimento intelectual, o entendimento da realidade em que vivem e o exercício da cidadania. Uma das habilidades desenvolvidas nos educandos

neste ambiente é a leitura que vai muito além de simplesmente decifrar o alfabeto, é preciso entender o que está sendo lido e transformar o conhecimento adquirido em fator de transformação pessoal, social e política.

Formar um leitor é um ato que pode depender de um ou de vários influenciadores, como os responsáveis por uma criança, os professores, o ambiente em que ele está inserido, entre outros. Diversos elementos podem contribuir para essa formação, não existindo nenhuma garantia ou forma mágica que o gosto pela leitura irá ser desenvolvido.

Para os pais e/ou responsáveis de uma criança, demonstrar que gostam de ler e incentivar o ato desde cedo demonstra como a leitura é algo natural, não um bicho de sete cabeças ou uma mera obrigação. Dessa forma, ler um jornal, uma revista, gibis¹ etc. para si mesmo e para a criança podem ser passos fundamentais para um futuro leitor.

Para o professor, a tarefa pode se tornar um pouco mais difícil. Afinal, o incentivo acontece, normalmente, em uma turma com mais indivíduos e com interesses distintos. Não necessariamente uma forma de transmitir um conhecimento será o mesmo para todos e esse é um dos grandes desafios para a sala de aula.

Comparando com os dois grupos anteriores – responsáveis e docentes –, as bibliotecas não apresentam a mesma dinâmica de funcionamento, mantendo uma rotatividade diferente, apesar de conter certas semelhanças. O fluxo da biblioteca dependerá da quantidade de turmas e de alunos que contem na escola, sendo diferentes perfis para trabalhar.

Assim, diante de tanta diversidade

O bibliotecário escolar [...] tem como uma de suas atividades, participar do projeto pedagógico atuando junto a professores, alunos, funcionários e familiares de alunos, num trabalho de cooperação e participação, de forma a tornar a biblioteca escolar

¹ A palavra gibi se tornou um sinônimo para “histórias em quadrinhos”, no entanto o termo surgiu no Brasil como título de revista. “Em 1939, Roberto Marinho, do O Globo, para competir diretamente com a revista Mirim, lança uma revista chamada Gibi.” (GIBI..., 2010, não paginado).

um espaço dinâmico na escola, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. (BICHERI; ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 44).

Dessa forma, “[...] a interação entre bibliotecários e professores é primordial para o desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura e para a formação de leitores.” (ARAÚJO; SALES, 2011, p. 570). Esse desafio de integração, normalmente, dependerá do bibliotecário conquistar seu espaço na escola. No entanto, em algumas escolas já é possível encontrar as atividades da biblioteca inseridas no plano pedagógico da instituição.

Quando o bibliotecário participa ativamente das atividades da escola e tem conhecimento do que está acontecendo em sala de aula é possível fazer uma extensão da sala para a biblioteca; e quando existe a integração entre o bibliotecário e o docente, é possível criar uma ponte em que ambos contribuem um para o outro.

No entanto, mesmo se o bibliotecário esteja totalmente inserido no ambiente escolar, participando das atividades da biblioteca e oferecendo diversas atividades para os alunos, tem um fator básico e fundamental para formar um leitor. “[...] uma das habilidades para atuar como formador de leitores é ser um leitor. [...] este é um pré-requisito para que o bibliotecário possa atuar como agente incentivador da leitura.” (ARAÚJO; SALES, 2011, p. 572).

Além de um bibliotecário-leitor e que saiba das competências técnicas, os usuários necessitam de um bibliotecário que “[...] não seja passivo em seu trabalho, assuma uma postura política, **acumule cultura**, exerça a autocrítica, não seja um mero guardião de livros e respeite o leitor, muito mais carente de **saber** do que de técnicas.” (BARROS, 1986 apud BICHERI; ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 44, grifo nosso). Acrescentando também “[...] a responsabilidade de mediação que se confere ao bibliotecário já que ele está entre a escola e a biblioteca, entre o aluno e o acesso à leitura.” (BICHERI; ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 44).

Petit (2009, p. 188) explica porque é importante demonstrar seu próprio amor pela leitura:

Para transmitir o amor pela leitura, e acima de tudo pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor. Poderia se esperar que esse gosto acontecesse naturalmente nos círculos onde o livro é um objeto familiar. No entanto, [...] isso está muito longe de ocorrer.

A autora apresenta, ainda, em seu livro, “Os jovens e a leitura”, relatos de jovens sobre experiências de mediações em que conseguiam perceber a emoção do leitor pela voz, suspiros e a forma como se entregava ao texto. Por isso, o bibliotecário-leitor é oportuno. Em uma mediação de leitura, não seria apenas o bibliotecário tentando mostrar como ler é fundamental, é também um leitor mostrando sua paixão para um público.

No entanto, mesmo que uma das funções do bibliotecário seja a de mediação de leitura, essa atividade ainda não é totalmente interligada ao bibliotecário. Mesmo sendo comum ver encontros para mediações em bibliotecas, a prática ainda é comumente associada a professores, autores – principalmente os de literatura infantil – e, até mesmo voluntários como os “doutores da alegria”, que se propõem a ler para crianças em hospitais.

“Diferentemente dos professores, o bibliotecário não tem como incumbência [...] cumprir conteúdos curriculares, grade curricular, etc.” (BICHERI; ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 47), portanto “Sua participação na formação do leitor, no prazer da leitura deve se desprender da cobrança de leitura para aquisição de conteúdos ou normas gramaticais.” (BICHERI; ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 47).

Esta liberdade que o bibliotecário tem em trabalhar com diversos materiais, exatamente por não ter essa obrigação com a leitura, viabiliza diversas possibilidades para as próprias mediações de leitura. No entanto, mesmo tendo essa liberdade, não significa que qualquer leitura ou recomendação que fizer irá conquistar os usuários.

Por isso é importante conhecer o público com que trabalha. Acima de tudo, permitir que os próprios alunos procurem pelo tipo de leitura que desejam conhecer. É para isso que as bibliotecas escolares devem manter suas

bibliotecas acessíveis para seus usuários, mantendo espaços acolhedores e estantes que permitam a independência dos usuários. Infelizmente, é comum nas escolas, principalmente as públicas, bibliotecas do tamanho de salas de aula, que não permitem amplos espaços para usufruir de forma plena. Impedindo assim, que qualquer usuário tenha a independência necessária para conhecer o que lhe dê mais prazer.

Por essa razão, quando é praticada a mediação de leitura dentro de uma biblioteca é interessante mostrar para os participantes que eles também podem dar sugestões para as leituras realizadas no local, mostrando que as opiniões ali contidas também são importantes.

O prazer é também um longo aprendizado, embora esteja presente desde sempre, nos ensina Freud, na pulsão de vida. A manifestação do prazer precisa ser cultivada, atentamente acompanhada, para que se possa descobrir as condições de sua produção. (YUNES, 1995, p. 186).

Além de um espaço de conhecimento, a biblioteca escolar é um espaço de prazer. Como indica Yunes (1995), o prazer deve ser cultivado. Ainda mais em um ambiente com uma grande pressão de aprendizado como nas escolas. “Ler significa descortinar, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele [...]. O prazer de ler é também uma descoberta.” (YUNES, 1995, p. 186).

Dessa forma, deve-se entender que colocar a leitura por obrigação acima da leitura por prazer, é também impedir novas ideias, novas descobertas e novas compreensões.

3.1 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Ao se planejar uma biblioteca é de suma importância a criação de uma política de desenvolvimento de coleções, que deve se manter revisada e atualizada de acordo com a demanda que a unidade de informação precisa. Nessa etapa é essencial a integração do bibliotecário com os demais setores da

escola, sendo lembrada, mais uma vez, a necessidade de o bibliotecário participar das atividades pedagógicas da instituição.

Pensando na biblioteca escolar como

[...] um espaço social onde convivem pessoas de diferentes faixas etárias, de vários níveis econômicos, diversas escolaridades e credos, várias raças, variada tipologia de profissionais, além de segmentos da comunidade em geral. **Sua organização e funcionamento devem seguir as modernas técnicas biblioteconômicas.** É um tipo de biblioteca onde inicia-se a formação de hábitos e atitudes, bem como o desenvolvimento de habilidades e capacidades para sua adequada utilização. Além disso, contribui também para a frequência futura a outros tipos de biblioteca. **Sob esta visão, a biblioteca precisa ter um acervo adequado e atualizado.** (ELY, 2005, não paginado, grifo nosso).

O público da biblioteca escolar é, em sua maioria, composto de alunos que precisam de materiais de apoio para seu aprendizado. “Pressupõe-se então, que a biblioteca escolar considere todas as necessidades de seus usuários. Este referencial atenta para que os mesmos possam utilizá-la da melhor maneira possível.” (ELY, 2005, não paginado).

Ely (2005, não paginado) aponta certas necessidades que esse tipo de biblioteca deve atender, como:

[...] ter um espaço em metros quadrados que acomode uma turma de quarenta alunos, além das estantes, mesas, cadeiras, escrivaninhas, armários, arquivos, mapoteca, computador, TV, entre outros. Deverá ter um quadro de avisos e um quadro verde², se for viável. Seu horário de funcionamento deverá ser igual ao da escola.

É indispensável que esse espaço seja planejado de forma que esteja acessível para todos, o que não acontece sempre, devido até mesmo à falta de espaço destinado às bibliotecas escolares. O local deve ser convidativo, possibilitando que seus usuários tenham liberdade de transitar pelo espaço e exercer sua autonomia.

² Ou quadro branco, como é mais comum atualmente.

Nem sempre é possível ter esse espaço da forma ideal, mas ao menos o acervo escolar deve atender a algumas demandas fundamentais.

O acervo de uma biblioteca pode ser formado por coleções, constituídas por diferentes tipos de materiais (livros, periódicos, CDs, DVDs, fitas VHS etc.). Por causa dessa variedade de materiais, muitos autores adotam o termo item para se referir a eles. (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 34).

Esses itens devem ser materiais que os usuários da biblioteca vão fazer uso para sua formação acadêmica, assim como por prazer. Por isso é fundamental que seja uma coleção diversificada, que não dê valor apenas para os livros didáticos. A “[...] realização de tal tarefa [formar e desenvolver um acervo] exige o estabelecimento de certos critérios para se compor, desenvolver, armazenar e manter uma coleção.” (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 34). E para que isso aconteça, é indispensável conhecer o público que frequentará o local.

Para desenvolver essas políticas de desenvolvimento de coleções é indispensável pensar no armazenamento, seleção, aquisição e descarte e descarte dos materiais:

Armazenamento – Para definir como será armazenado o acervo, é necessário definir os espaços, funções, materiais, utilização, *layout*, local destinado ao trabalho técnico do bibliotecário – processo técnico, circulação etc. –, área de estudos, entre outros. Essas especificações permitem o melhor armazenamento possível dos itens (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007).

Seleção – Nesta etapa é definida a composição do acervo, de que títulos irão integrar ou não, e quais conteúdos são pertinentes ao local. Quem realiza a seleção determina o que entra e sai dentro da biblioteca, uma importante etapa para se pensar no que os usuários querem no acervo (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007).

Aquisição – Neste estágio, o que foi decidido na política de seleção é colocado em prática, sendo fundamental se programar com o setor financeiro.

Doações podem ser boas medidas para completar a lista de aquisição do acervo (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007).

Desbaste e descarte – No desbastamento são retirados alguns itens da coleção para ser decidido se serão realocados no acervo ou descartados, sendo o descarte o ato de selecionar o que deve ser retirado do acervo, seja por títulos sem uso, por possuir muitos exemplares do mesmo título e/ou itens danificados. Essa etapa é importante para abrir mais espaço no acervo e permite a entrada de novos itens (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007).

A biblioteca escolar deve ser considerada uma parte fundamental para a escola, e a formação do acervo escolar é essencial para a formação dos alunos e importante influência para o hábito da leitura, sendo uma das principais alavancas para a formação do leitor. Assim, na próxima seção será discutido sobre a literatura, um dos itens de grande destaque nas bibliotecas escolares, e a fomentação do mesmo nas bibliotecas e para o público brasileiro.

4 A LITERATURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR

O reconhecimento da leitura como uma das maiores necessidades do ser humano já é conscientizado por anos. No entanto, a leitura por prazer é algo que veio com o passar dos tempos. Yunes (1995, p. 185), aponta que para a psicanálise, o prazer “[...] é um estado de satisfação do desejo, em que todo indivíduo encontra o bem-estar, ainda que temporário, ainda que efêmero. A tendência humana [...] é buscar repetir estas experiências em compensação pelas situações repressivas [...]”.

De acordo com Yunes (1995, p. 185):

A relação entre ler e prazer tem sido, nos últimos anos, valorizada, depois de décadas em que se falou em criar o hábito de leitura [...] O ato de ler é um ato da sensibilidade e da inteligência, de compreensão e de comunhão com o mundo; lendo, expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas do conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos catarticamente e ampliamos a condição humana.

Portanto, pode-se entender que a leitura também é vista como uma forma de liberar a tensão, desprender-se, deixar que o imaginário tome o poder, dar asas à imaginação. O ato de ler contribui para o leitor visualizar outro mundo e viajar sem ao menos sair do lugar.

Atualmente, a literatura também pode ser uma extensão de um universo e/ou personagem já conhecido, como ocorre em jogos, filmes, histórias em quadrinhos etc. Exemplos disso são títulos como: “*Star Wars*”³, “*Assassin's Creed*”⁴ e os dos super-heróis da Marvel⁵, que originalmente foram criados em um formato e, hoje em dia, já é possível encontrar livros publicados com histórias além das já conhecidas. Analisando os títulos e os públicos que criam essas diversas demandas, percebe-se que seus principais consumidores não se

³ *Star Wars* é uma franquia espacial de filmes, livros, musicais, entre outros, criada por George Lucas, com o primeiro filme lançado em 1977.

⁴ *Assassin's Creed* é um série de jogos lançada em 2007, que já conta com livros, histórias em quadrinhos, entre outros.

⁵ Editora norte-americana de histórias em quadrinhos.

mantêm exclusivos a um tipo de objeto de prazer, então não é estranho um *gamer*⁶ fazer uso tanto do jogo como do material literário. Até mesmo leitores de histórias em quadrinhos têm feito uso tanto das HQs como do livro, separando ou unindo uma coisa à outra. Essa prática também acaba contribuindo para apresentar novos públicos aos títulos.

Essa leitura por prazer acaba se distanciando daquela leitura como forma de castigo. Como Petit (2009) aponta, parece que alguns ainda sentem saudade da leitura como forma de dominação dos jovens. Sendo comum ver nos meios de comunicação reclamações da falta de leitura dos jovens, lamentando principalmente pelos “[...] grandes textos supostamente edificantes, desse ‘patrimônio comum’, como dizem, espécie de totem unificador em torno do qual seria sensato que nos uníssemos.” (PETIT, 2009, p. 21).

Indo contra essa ideia de que os jovens não leem, a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil 4”⁷ mostra que dentre os 24.414.394 jovens, entre 11 a 17 anos, entrevistados, 19.155.909 se declaram leitores⁸ (CECCANTINI, 2016). Portanto, apesar de ser comum ouvir – ainda mais no meio escolar – que os jovens não leem e/ou que não gostam de ler,

[...] trata-se de um discurso que enaltece épocas passadas, geralmente permeado por expressões do tipo ‘no meu tempo, era diferente...’. O que parece muito mais traduzir a incapacidade da escola de enfrentar desafios pedagógicos frente às rápidas mudanças da sociedade nos séculos XX e XXI do que fazer um diagnóstico acurado dos fenômenos em curso. (CECCANTINI, 2016, p. 84).

Nessa lógica de jovens leitores, Petit (2009) observa que, na França, enquanto a intensidade de leitores diminui é na juventude que a leitura é mais intensa. Nas pesquisas da autora, é evidente que pelo olhar do jovem, a leitura de livros tem vantagens de outros tipos de lazer. Preparando os jovens “[...] para resistir aos processos de marginalização. [A leitura] os ajuda a se construir, a

⁶ Termo utilizado para indicar um usuário de jogos.

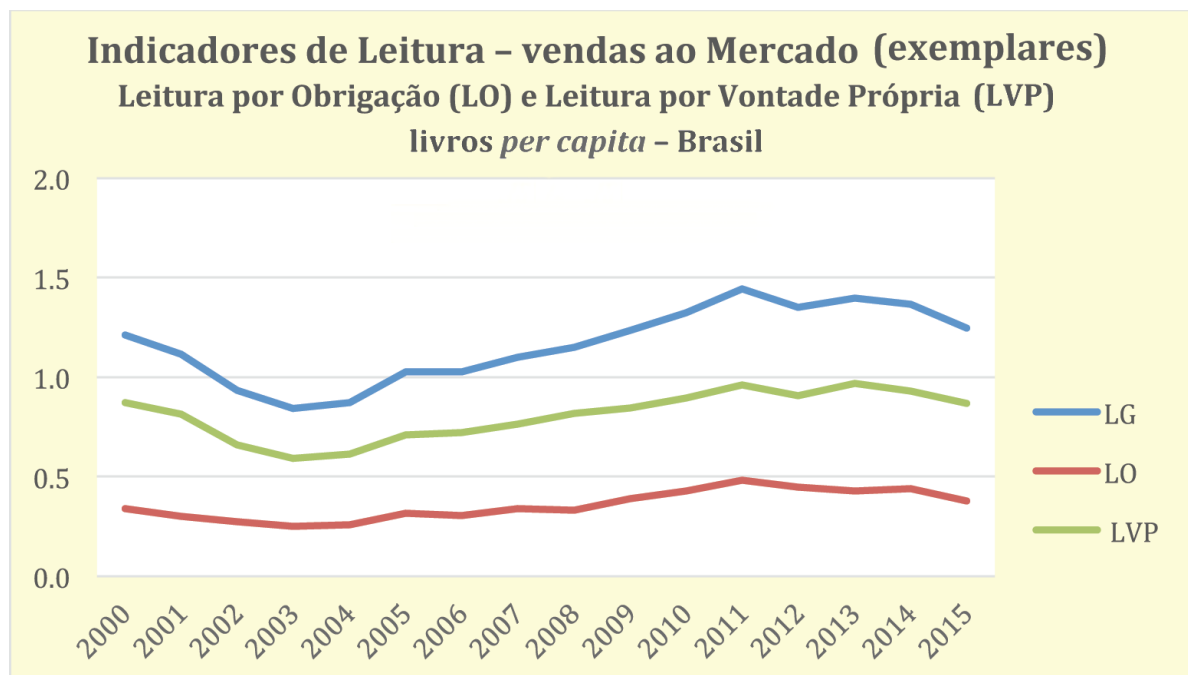
⁷ Publicado em 2016, ano-base 2015.

⁸ Dos 13% dos entrevistados, 5% tinham entre 11 a 13 anos e 8% tinham entre 14 a 17 anos, sendo, 7.887.728 de leitores na faixa de 11 a 13 anos e de 11.268.181 na faixa de 14 a 17 anos (CECCANTINI, 2016).

imaginar outras possibilidades, a sonhar. A encontrar um sentido.” (PETIT, 2009, p. 15).

No Brasil, ainda há uma parcela de jovens que leem por obrigação, no entanto existe uma quantidade mais numerosa que lê por outras razões. Dos leitores de 11 a 13 anos, 58% dizem ler por gosto ou distração; 37% dizem ser para atualização cultural, conhecimento geral, crescimento pessoal, motivos religiosos e exigência escolar ou do trabalho. Dos leitores com idade de 14 a 17 anos, 48% indica uma leitura por prazer; 42% por alguma obrigatoriedade. É notável que nos dois grupos, a procura por leitura para satisfação própria é maior, fugindo do estereótipo de ler só é importante se for apenas o que é necessário (CECCANTINI, 2016, p. 84).

É importante salientar que não existe um melhor tipo de leitura. As pessoas podem se sentir bem lendo por prazer ou lendo algo que se encaixa na leitura por obrigação, mas que acredita que irá lhe agregar algo. Entretanto, até o ato de ler por obrigação, pode se tornar mais prático quando se tem o gosto de ler. Para que seja possível um índice de leitura como apresentado esse ano, ou até maior, é essencial que a leitura seja apresentada de forma apazível e, de preferência, antes mesmo que se inicie a alfabetização do indivíduo. Tornar o ato de ler algo natural, mostra que a leitura é, realmente, algo que não se precisa temer.

Gráfico 1 – Indicadores de leitura: derivados de exemplares vendidos ao mercado⁹

Fonte: PAULANI (2016, p. 130).

Neste gráfico, também apresentado no livro “Retratos da leituras no Brasil 4”, percebe-se que nesses últimos 15 anos foram comprados mais livros para Leituras por Vontade Própria (LVP), do que para os de Leitura por Obrigação (LO). No entanto, é possível que o resultado desse gráfico fosse completamente diferente se não houvesse bibliotecas escolares, universitárias, especializadas, entre outras. Ainda assim, pensando nos livros básicos para os cursos de graduação e pós-graduação – que seriam considerados no gráfico como LO –, que podem ter altos custos, a possibilidade de cada aluno de uma turma adquirir um exemplar necessário é mínima, mesmo pensando na grande demanda de livros que seria essencial.

É inegável que as bibliotecas contribuem para propagação da leituras, tanto por obrigação como por prazer, entretanto, de acordo com Dourado (2011), no Brasil existe uma ruptura da leitura ao sair da escola para a maioria das

⁹ Leitura Geral (LG).

pessoas. Enquanto os mais jovens leem mais, nota-se uma queda de leitura conforme avança a idade, existindo uma necessidade de a população brasileira receber maior exposição à palavra, fato que coincide com as observações de Petit (2009) sobre a população francesa, em que o índice de leitura é maior durante a juventude.

“Quem não gosta de uma boa história? Certamente, aquele que descobriu essa magia de vivenciar ou “espiar” muitas vidas, sabedorias e emoções não vai querer deixar de ler.” (FAILLA, 2016, p. 19). É irônico que se acredite que os jovens não leem, mas que seja mais perceptível que os adultos deixem de ler com o passar dos anos. Então, porque permitir que a literatura deixe de ser um papel importante em sua vida?

Percebe-se que o desafio não é apenas promover a literatura, mas também incluí-la na vida dos leitores de forma que se perceba as diferenças em sua vida.

Ouvir os brasileiros sobre o que leem, se gostam de ler, se reconhecem algum mediador na sua formação leitora, como percebem as bibliotecas, etc., muitas vezes nos surpreende porque eles nos dizem como percebem o que acontece em suas casas, na sua escola ou na biblioteca que frequentam. Não são agentes da política, mas sofrem e acolhem os impactos das decisões e da sua execução, muitas vezes sem se darem conta de que têm direitos ou de que os livros estão disponíveis. (FAILLA, 2016, p. 22).

O bibliotecário como mediador de leitura deve compreender que a literatura tem uma importância diferente na vida de cada indivíduo e encontrar uma forma de transformar isso em algo mais, algo produtivo, algo prazeroso e, principalmente, algo marcante. No entanto, não é apenas a literatura que deve ser analisada como disseminador da leitura. As HQs também são itens essenciais para se trabalhar no ambiente escolar e que é uma forte ferramenta a ser discutida.

5 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA O FOMENTO DA LEITURA

Quando se fala em histórias em quadrinhos é comum pensarem em super-heróis e nas grandes editoras como Marvel e DC Comics, que além de dominarem o mercado editorial dos quadrinhos, também são as principais editoras de quadrinhos com personagens adaptados para filmes, séries e desenhos animados.

Talvez, à primeira vista, os quadrinhos não pareçam ligados ao universo escolar e pode até serem vistos com maus olhos como material para se ter nas bibliotecas escolares, como se não auxiliassem no desenvolvimento de leitores críticos.

No livro “Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula”, Angela Rama e Waldomiro Vergueiro se reúnem com mais três autores para mostrar como as HQs podem ser utilizadas no ambiente escolar.

[...] Por representarem um meio de comunicação de vasto consumo e com conteúdo, até os dias de hoje, majoritariamente direcionado às crianças e jovens, as HQs cedo se tornaram objeto de restrição, condenadas por muitos pais e professores no mundo inteiro. De maneira geral, os adultos tinham dificuldade para acreditar que, por possuírem objetivos essencialmente comerciais, os quadrinhos pudessem também contribuir para o aprimoramento cultural e moral de seus jovens leitores. (VERGUEIRO, 2014b, p. 8).

É necessário entender que as histórias em quadrinhos também são um meio de comunicação, e que o fato de divertir ou emocionar o público, não tira a influência e possibilidades que esse tipo de leitura acaba criando. Isso se deve à questão de que “Pais e mestres desconfiavam das aventuras fantasiosas das páginas multicoloridas das HQs, supondo que elas poderiam afastar crianças e jovens de leituras 'mais profundas', desviando-os assim de um amadurecimento 'sadio e responsável'.” (VERGUEIRO, 2014b, p. 8).

Nas bibliotecas escolares, esse descontentamento com as histórias em quadrinhos não é muito diferente. É comum que esse tipo de material acabe não

tendo um espaço valorizado neste tipo de bibliotecas. Em vez de serem colocados em um espaço único, catalogado e com uma periodicidade conforme o título, os quadrinhos acabam, por vezes, sendo colocados em caixas ou pendurados, sem uma verdadeira política de seleção de títulos e periodicidade, podendo nem sequer serem catalogados.

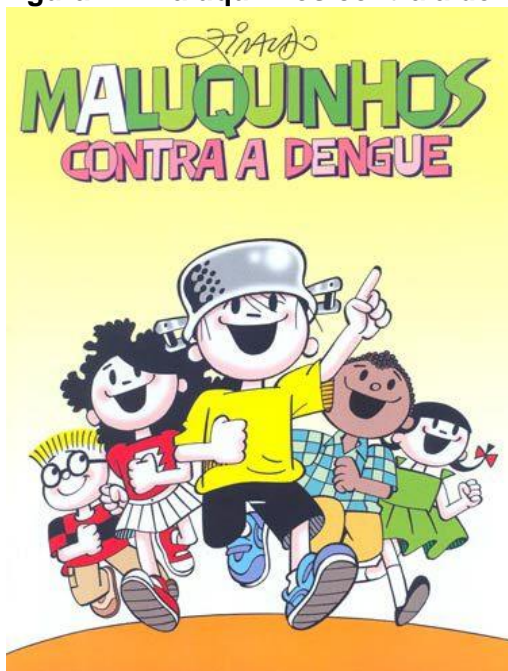
No Brasil, assim como em diversos lugares do mundo – França, Itália, Grã-Bretanha, Alemanha e Estados Unidos –, foi criado um Código de Ética dos Quadrinhos (VERGUEIRO, 2014a). Esse código indica regras pelos quais os quadrinhos devem seguir, como não apresentar nudez, obscenidades e deve contribuir como um instrumento da educação. No entanto, esse código – que veio para direcionar as editoras e cartunistas – acabou sendo visto desde sua criação como uma forma de censura, indo contra a liberdade de expressão. Atualmente, grandes partes das editoras não utilizam mais o selo com o código de ética. No entanto, esse código pode ter sido um ponto positivo para se ver o quadrinho como algo sério no país, além de permitir que ele seja valorizado como um material como qualquer outro.

Como Vergueiro (2014a) apresenta, nas escolas brasileiras, os quadrinhos são itens habituais nos livros didáticos, principalmente após uma avaliação realizada pelo Ministério da Educação nos anos de 1990. O uso das histórias em quadrinhos no currículo escolar já é reconhecido até mesmo na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito da leitura – a ideia preconcebida de que as histórias em quadrinhos colaboravam para afastar as crianças e jovens da leitura de outros materiais foi refutada por diversos estudos científicos. Hoje em dia sabe-se que, em geral, os leitores de histórias em quadrinhos são também leitores de outros tipos de revistas, jornais e de livros. Assim, a ampliação da familiaridade com a leitura de histórias em quadrinhos, propiciada por sua aplicação em sala de aula, possibilita que muitos estudantes se abram para os benefícios da leitura, encontrando menor dificuldade para concentrar-se nas leituras com finalidade de estudo. (VERGUEIRO, 2014a, p. 23).

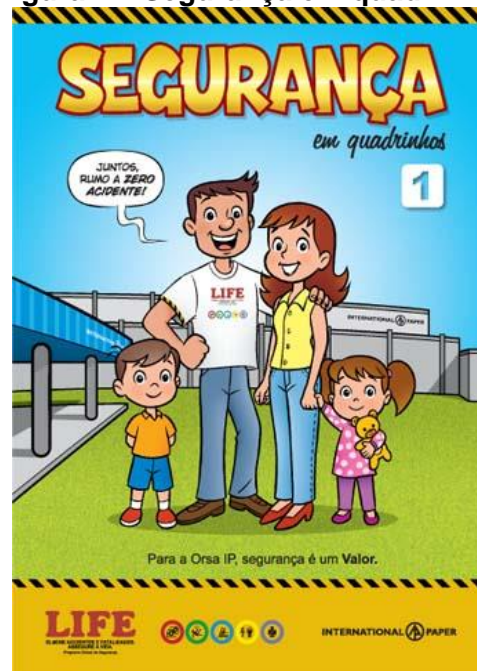
Como Vergueiro (2014a) afirma, a ideia de que histórias em quadrinhos não contribuíam para a propagação da leitura já é altamente refutada no cenário atual. Escolas, instituições privadas, governamentais, entre outros, já conseguem utilizar as histórias em quadrinhos como forma de informar e conscientizar. Por exemplo:

Figura 1 – Maluquinhos contra a dengue



Fonte: QUADRINHOS..., 2013.

Figura 2 – Segurança em quadrinhos



Fonte: ORSA IP, [20--?].

Na figura 1, no quadrinho de Ziraldo, a turma do Maluquinho é apresentada nessa HQ que diverte, educa e conscientiza o público acerca dos “[...] meios de prevenção e combate à dengue, incentivando as crianças a mobilizarem também seus pais. As cartilhas foram distribuídas em escolas públicas do Rio de Janeiro e estão disponíveis na internet.” (QUADRINHOS..., 2013). Na figura 2, o programa de segurança LIFE¹⁰, “[...] foca na prevenção das

¹⁰ Na pesquisa realizada, LIFE aparece em caixa alta sem indicar ser uma sigla utilizada pelo programa.

principais causas de acidentes, tanto na empresa, quanto domésticos.” (ORSA IP, [20--?]).

Esses exemplos mostram como as histórias em quadrinhos já são utilizadas para além do divertimento, sendo aproveitado também seu poder crítico para desenvolver seus leitores. Atualmente, diversos quadrinhos figuram até mesmo em páginas de livros didáticos, principalmente em livros sobre a língua portuguesa, e em exames para vestibular.

Outro exemplo de tirinha utilizada academicamente são os da *Mafalda* (ver Figura 3), criada pelo argentino Joaquín Salvador Lavado Tejón, mais conhecido como Quino. Mafalda tem seis anos e uma personalidade forte que adora fazer questionamentos sobre o mundo. Devido a esses questionamentos políticos, sociais etc., é comum ver os quadrinhos da personagem em livros didáticos, exames para vestibular, concursos, entre outros.

Figura 3 - Mafalda



Fonte: QUINO, 2010.

“Os jovens, principalmente, identificam-se com os ícones da cultura de massa, sendo, portanto, as histórias em quadrinhos uma forma, além do incentivo à leitura, um modo de fomentar o interesse dos alunos.” (LEITE, 2013 apud RECALDE; GOMES; ARANTES, 2015, p. 189). A popularização dos quadrinhos, até mesmo nos livros didáticos, se dá devido a essa identificação do público, tornando o ato de questionar sobre o que está escrito algo mais prazeroso. Além disso, “[...] os quadrinhos são um gênero multimodal, unindo diversos elementos e, por consequência, abrindo um leque de opções a serem trabalhadas.” (RECALDE; GOMES; ARANTES, 2015, p. 190).

Os quadrinhos permitem um tipo de leitura diferente para o aluno, parecendo menos como um ato obrigatório do que a leitura de livros.

Os quadrinhos podem ajudar as crianças a passarem da interiorização da palavra do outro para a construção de sentidos próprios a partir do texto. A imagem dos quadrinhos (que podem completar, acrescentar e/ou apresentar um “tencionamento” com as informações do texto verbal) possibilita que as crianças

construam os sentidos da história. Desta forma, indo além do explícito, compreendendo aquilo que leem e produzindo inferências, ou seja, ajudando a torna-las leitoras autônomas e fluentes. (MORAES, 2014, p. 6).

As imagens conseguem chamar a atenção, enquanto completam a informação do texto. Pensar nas histórias em quadrinhos é analisar o conjunto da obra (imagem + texto) para compor um pensamento. Como Moraes (2014) indica, a imagem se torna um segundo texto, portanto ambos devem ser interpretados. Com essa compreensão, nota-se que as HQs não são apenas histórias ilustradas. O texto e a imagem se complementam e o leitor precisa interpretar ambos como um só – ao contrário do livro que permite ao leitor criar toda a cena de acordo com o que está escrito. Entretanto, para Costa (2007) é o contrário. As HQs conseguem passar a informação desejada mesmo sem o uso do texto.

É comum dispensar a ideia do quadrinho como leitura usual e necessária, mas as HQs são fortes ferramentas para a construção social, colaborando para a formação de um indivíduo pensante. Nota-se que as HQs se modificaram com a sociedade, demonstrando que também são produtos culturais. Como estratégia para fomento à leitura, se tornou um importante item que chama atenção dos estudantes, diante do fascínio que elas exercem (RECALDE; GOMES; ARANTES, 2015).

Assim como os livros, os quadrinhos não são mais itens isolados. Nessa questão, as adaptações cinematográficas também devem ser trabalhadas dentro do ambiente escolar, sendo possível abordar a leitura e os filmes ao mesmo tempo, como será visto na seção a seguir.

6 AS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS E A LEITURA

O bibliotecário escolar, como um agente difusor da informação, deve pensar nos filmes também como uma forma de cultura, informação e lazer, e claro, como fonte de propagação da leitura. Portanto, disseminar filmes nas bibliotecas escolares é também uma forma de mostrar ao usuário a diversidade de um acervo, além de apresentar uma fonte de conhecimento diferente de um livro.

Outro fator positivo para o uso de filmes nas bibliotecas escolares é a utilização de adaptações cinematográficas como forma de aproximar o leitor da obra original.

Os benefícios das adaptações literárias cinematográficas são inúmeros quando trabalhadas de maneira correta com os educandos, pois elas evidenciam a possibilidade de trabalhar o texto original com mais clareza para as crianças, inovando e focalizando os objetivos em determinadas obras adaptadas. (RIBEIRO et al., 2013, p. 4).

No artigo de Ribeiro et al (2013), os autores mostram como as adaptações literárias cinematográficas contribuem para o desenvolvimento dos alunos do 6º ano da Escola Municipal Geny Silvério Delarincy, do município de Alta Floresta, em Mato Grosso, no ano de 2013. O foco desta pesquisa foi direcionado para os docentes e discentes, no entanto, o bibliotecário também deve refletir sobre as ações dos docentes e adaptar certas atividades para a biblioteca.

Ao apresentar a obra original – livros e/ou histórias em quadrinhos – e a adaptação cinematográfica, as diversas possibilidades de atividades que podem ser realizadas podem ser cruciais para o desenvolvimento do gosto e prática da leitura. Ou até mesmo uma maneira de conhecer a obra original e refletir sobre o olhar de outras pessoas em sua forma adaptada.

Rey (1989 apud RIBEIRO et al. 2013, p. 4) “[...] refere-se às adaptações literárias cinematográficas como uma maneira de simplificar a obra original para o leitor tirando trechos possivelmente descartáveis aos seus olhos, não

influenciando na essência da obra original.”. Ao se analisar a adaptação com sua obra original, seja livro ou quadrinho, é notável que alguns aspectos podem se diferenciar do enredo original, mudando, por vezes, o final, características dos personagens etc. No entanto, observa-se que o ponto central da história ou os aspectos mais importantes dos personagens, normalmente, não tendem a mudar.

Um exemplo de história adaptada é 'A Megera Domada', de William Shakespeare, peça publicada no século XVI, que já se encontra em domínio público. Algumas de suas adaptações são: A Megera Domada, de 1929, dirigida por Sam Taylor; A Megera Domada, de 1967, dirigida por Franco Zeffirelli; e 10 Coisas que Eu Odeio em Você, de 1999, dirigida por Gil Junger, além das adaptações desse título em livros e outros tipos de obras.

Percebe-se que as adaptações de 'A Megera Domada' conseguem utilizar da ideia central do livro e adaptar ao ponto de vista do diretor, roteirista e até mesmo da época proposta. A visão que cada um consegue tirar do livro e o olhar crítico que o telespectador e/ou leitor consegue fazer para cada obra tendem a ter suas diferenças. Assim, como outras obras do autor William Shakespeare já adaptadas, percebe-se que as possibilidades das adaptações são imensas. E o fato de terem diversas adaptações não diminui o número de leitores apaixonados pelo autor ou que simplesmente reconhecem sua importância literária.

Em 2014, o site 'Educar para crescer', do Grupo Abril (SVARTMAN, 2014) fez um levantamento dos quinze autores mais adaptados para o cinema. Shakespeare figura em primeiro lugar na lista. Indicando que o autor é o mais lido, estudado e encenado no mundo, tendo até o ano de 2014, 313 filmes para o cinema (mais 18 em produção), 371 filmes para televisão e 86 séries também para televisão.

Ribeiro et al. (2013) aponta que nada será válido se a criança não ler. A pesquisa realizada pelos autores indica “[...] que não adianta somente ver filmes, é essencial ler a obra original e, a partir dela, fazer uma analogia com a obra em que ela se transformou nos cinemas.” (RIBEIRO et al., 2013, p. 4).

A lista ainda conta com: Edgar Wallace (2º lugar), Alexandre Dumas (3º lugar), Leon Tolstói (4º lugar), Arthur Conan Doyle (5º lugar), entre outros. Além de apresentar mais escritores clássicos, mostrando que a leitura e as adaptações andam praticamente de mãos dadas.

Outra lista interessante é a de livros mais vendidos no ano de 2016, publicado pela Published News (A LISTA..., 2010-), mostrando que o livro mais vendido do ano de 2016 foi o “Como eu era antes de você”, de Jojo Moyes. O livro foi lançado em 2013 no Brasil pela editora Intrínseca, no entanto só aparece na lista dos 20 mais vendidos três anos depois, ano de lançamento do filme. Em terceiro lugar na lista, aparece a continuação do livro, lançado neste mesmo ano, após a autora ingressar no projeto da adaptação cinematográfica (Ver Apêndice A).

Em sexto lugar, aparece o livro “Harry Potter e a criança amaldiçoada”, que entra como oitavo livro da saga de bruxos “Harry Potter”. Livro/roteiro da recente peça que saiu em Londres, nesse mesmo ano¹¹.

Em oitavo lugar da lista aparece outro título que também foi adaptado em 2016 para o cinema, sendo que a primeira edição do livro no Brasil foi lançada em 2012, e, até naquele momento o livro não havia aparecido como os 20 mais vendidos também. É interessante notar que os títulos que figuram na lista entre os anos de 2010 e 2016, são, em sua maioria, livros ou séries que foram adaptados para filmes, livros criados por famosos – entre eles, padres, *youtubers*, apresentadores de programas na televisão, entre outros – e até mesmo um título que teve grande repercussão em *reality show*.

Nota-se ainda que em:

2015 e 2014 – 5 livros de cada lista foram adaptados ou fazem parte de sagas adaptados para o cinema (Ver Apêndices B e C).

2013 – 9 livros adaptados ou fazem parte de sagas adaptados para o cinema (Ver Apêndice D).

¹¹ O livro foi publicado no Brasil no final do mês de outubro de 2016 e até a finalização deste trabalho já figurava como sexto lugar na lista.

2012 – 10 títulos adaptados ou fazem parte de sagas adaptados para o cinema (Ver Apêndice E), sendo um deles para série de televisão.

2011 – 7 títulos adaptados ou fazem parte de sagas adaptados para o cinema (Apêndice F), sendo um deles para série de televisão.

2010 – 10 livros adaptados ou fazem parte de sagas adaptados para o cinema (Ver Apêndice G).

Outros livros que não entraram nessa contagem são predominantemente de figuras famosas nas mídias, como apresentadores, *youtubers*, padres etc., mostrando uma tendência do brasileiro para ler o que se encontra em maior destaque na mídia, principalmente na internet.

Analisando os títulos mais comprados pelos brasileiros, pode-se constatar que

[...] os livros de maior venda são, por coincidência ou não, adaptados para o cinema. Tanto é que frequentemente encontramos novas edições de livros com as capas das adaptações. Além disso, vimos que a maior parte dos livros adaptados são do segmento de literatura de massa ou de mercado. Isso, provavelmente, por conta do potencial mercadológico dessa literatura e do cinema, ambos com grandes públicos. A junção deles gera um fluxo monetário gigantesco, favorecendo uma “parceria”, na expectativa por altos lucros. (BENICÁ, 2016, p. 63).

A opção de ver apenas o filme parece distante para esse atual público que, por vezes, clama e faz petições para que suas obras literárias ou personagens favoritos ganhem filmes. E tanto o mercado cinematográfico como as editoras já perceberam e estão fazendo uso dessa boa fase das adaptações, como pode ser observado com os últimos lançamentos de filmes e os títulos adquiridos pelas editoras brasileiras.

Um grande exemplo dessa “transformação” é o sucesso que o filme “Homem de Ferro” fez em 2008, conseguindo alavancar novamente a Marvel e permitindo que diversas novas adaptações com a temática fossem produzidas. O sucesso de público que a Marvel tem adquirido contribuiu para que “Os

Vingadores”, “Os Vingadores: a era de Ultron” e “Homem de Ferro 3” figurem entre os 10 filmes de maiores bilheterias mundial¹².

Outro título com muita força no país são os quadrinhos da “Turma da Mônica”, que apesar de dominarem mais em seu formato típico como gibis – e como *mangá*¹³, desde o lançamento da versão dos personagens um pouco mais velhos – também transita entre jogos, filmes e desenhos, tendo sido anunciado um filme em *live-action*¹⁴ para o segundo semestre de 2018, com as histórias mais recentes da turma.

A grande tendência é que ocorram cada vez mais adaptações cinematográficas, fato já percebido por muitos autores de ficção que se mantêm nas melhores posições de venda. O escritor Nicholas Sparks, por exemplo, já teve até o momento 11, de um total de 21 livros, adaptados para a sétima arte. Devido ao sucesso que tem com os filmes/livros, até montou sua própria produtora de filmes.

Assim, como Silva (2012, p. 182) aponta “O cinema também influencia a literatura, do mesmo modo que o romance do século XIX influenciou o modo de narrar do cinema.”. Não se trata de uma via de mão única e sim bilateral, em que ambos influenciam e são influenciados. Dessa forma, é oportuno compreender que há sim uma forte ligação entre os filmes e a leitura, e que um não precisa ser deixado de lado para que o outro seja considerado melhor.

Para Benicá (2016, p. 64) “É imprescindível que os jovens criem o hábito de ler. Por isso, qualquer meio que favoreça tal hábito é válido de ser **estudado** [...]. Assim, sabendo destas ferramentas, precisamos **aprender a utilizá-las** de forma proveitosa.”. É indispensável ver que tanto a leitura como as mídias cinematográficas são ferramentas influenciadoras e que uma não precisa ser negativada para que a outra seja enaltecida. O mesmo funciona para a leitura literária e a de histórias em quadrinhos, sendo possível realizar ótimas atividades e incentivos com ambos materiais.

¹² Com base até o ano de 2015, sem levar em consideração a inflação.

¹³ Histórias em quadrinhos japonesas ou com estilo japonês.

¹⁴ Adaptação com atores reais.

O hábito da leitura é imprescindível para o amadurecimento intelectual do indivíduo, independentemente da área na qual ele atue ou pretenda atuar. Ler abre a mente, auxilia na compreensão. Quase toda atividade requer capacidade de leitura. Ler permite acesso ao conhecimento, partindo das reflexões que suscita. (BENICÁ, 2016, p. 66).

É notável que essas leituras mais populares, destinadas aos público infanto-juvenil, conseguem atrair um grande número de leitores e de espectadores, além de instigar a leitura de outros títulos. Alguns leitores até se aventuram em criar novas histórias, criando *fanfictions*¹⁵ de seus títulos favoritos. “Sodré discute a literatura de massa como potencializadora das capacidades leitoras de populações iletradas e como material de ensino nas escolas, apesar do interesse mercadológico, que não elimina os benefícios dela.” (SODRÉ, 1988 apud BENICÁ, 2016, p. 66).

Pensando um pouco mais para o lado das HQs, Eisner (2001, p. 8 apud COSTA, 2007, p. 23) mostra que “[...] a leitura que um indivíduo faz de uma história em quadrinhos ‘é um ato de percepção estética e de esforço intelectual’”. Dessa forma, é possível visualizar maior ligação dos quadrinhos com o cinema, do que com o livro, mesmo que também exista uma forte influência entre cinema e a literatura.

O século XX pode ser compreendido como um dos em que a reflexão sobre imagem mais se desenvolveu, inclusive quando se coloca em movimento com o advento do cinema. A estrutura narrativa do cinema assemelha-se à dos quadrinhos, sendo duas artes que se influenciam mutuamente desde suas origens. (COSTA, 2007, p. 23).

Essa influência que existe tanto com o livro como com as histórias em quadrinhos, mostra como os filmes são um tipo de mídia intensamente presente atualmente. “Levando em consideração os diversos pontos de vista expressos por críticos no decorrer do tempo, podemos ver que a adaptação cinematográfica de uma obra literária foi ganhando autonomia.” (SILVA, 2012, p. 198). As adaptações não são mais vistas como uma mera reprodução de um

¹⁵ Histórias de ficção criada por fãs de histórias já existentes.

livro, elas são traduções criativas e críticas da obra literária, como se fossem obras isoladas (SILVA, 2012). Apesar dessas mudanças, mesmo que sejam consideradas criativas, ainda divide os fãs, que nem sempre conseguem ver a adaptação como um segundo olhar da obra.

Analisando as informações coletadas, tanto das listas, como estudos sobre as adaptações cinematográficas, observa-se que o público brasileiro é mais ligado ao que se mantém em foco na mídia, apesar do cinema brasileiro ainda não ter tanto destaque com as adaptações de livros, sendo menor ainda para os quadrinhos. Tanto que alguns livros só aparecem como o mais vendido apenas no ano de lançamento do filme ou no ano seguinte. Assim como nos quadrinhos, que acabam se popularizando mais com a ascensão dos super-heróis no Brasil. É evidente que essa visibilidade se torna uma ferramenta na mão do mercado editorial, que sente os riscos de venda diminuídos diante da popularização dos títulos no país.

6.1 SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Considerando que os filmes podem ser vistos como ótimas ferramentas que contribuem com o ensino e podem influenciar a leitura, o bibliotecário escolar deve aproveitar essa influência do filme com a literatura e as histórias em quadrinhos para promover o espaço da biblioteca e planejar atividades que unam esses três elementos.

Para que projetos do tipo sejam viáveis, é pertinente que também ocorra uma integração entre a biblioteca e a sala de aula, todavia, sem a obrigação de tornar essas atividades uma imposição, como atribuição de nota.

Existem diversas maneiras de conseguir que uma biblioteca trabalhe com um filme, mesmo que não haja materiais de multimídia dentro da biblioteca, como: utilizar o espaço da sala de aula, sala de multimídia da escola, auditório, e até mesmo, sair do espaço da escola e ir ao cinema, teatro – que também pode abordar essa ligação com a leitura -, centros culturais, entre outros.

Avaliando essa necessidade de viabilizar mais o espaço da biblioteca escolar é indispensável sugestões para contribuir com essas práticas. Antes de qualquer atividade é fundamental o planejamento de como ocorrerão as atividades, como tempo, quantidade de participantes, material necessário etc. É importante que o bibliotecário tenha em mente que mesmo os projetos realizados na biblioteca, podem levar meses para serem finalizados, não precisando ser algo corrido com medo de falta de interesse do público.

a) Propor a leitura de um título e criar um curta¹⁶

Essa primeira atividade pode seguir diversas etapas, sendo separadas por dia. Ela permite que os alunos tenham mais autonomia, podendo auxiliar no lado lúdico e crítico.

Nesta atividade, o bibliotecário pode oferecer uma seleção de títulos, tanto de livros como de HQs, para que o grupo selecione. Assim, é realizada a leitura para o grupo, para em seguida permitir que eles próprios se juntem para criar uma adaptação dessa leitura. É interessante mostrar o resultado final para os alunos e responsáveis, talvez até criando um pequeno evento para isso.

Atividades do tipo, além de contribuir para o incentivo à leitura, também mostram que a biblioteca não é apenas um local de leitura e pesquisa que não mantém contato com os pais. Uma maneira dos bibliotecários também se inserirem dentro daquela instituição.

b) Escolher um título que tenha uma adaptação cinematográfica

Nessa segunda atividade, é escolhido um livro ou HQ para ser lido, para depois ser assistido um filme baseado no mesmo. Depois será feita a análise das maiores diferenças entre uma obra e outra. No caso das HQs, que são normalmente leituras contínuas, é interessante mostrar que existe maior liberdade artística que acabam dando aos roteiristas para abranger um público

¹⁶ As atividades sugeridas são ideias da própria autora desta pesquisa.

maior. Para os filmes, é interessante sugerir títulos que possuem mais de uma adaptação. Por exemplo, indicar “O morro dos ventos uivantes” e analisar as diferentes adaptações que foram feitas com uma única história.

Para finalizar a atividade é interessante permitir que os próprios leitores criem um mini roteiro de uma história de sua preferência ou a que foi trabalhada em grupo.

c) Escolher um filme e propor novos desfechos

Essa atividade é um pouco mais simples, consistindo em assistir um filme e propor novos finais para a trama em forma de roteiro. O ato de escrever permite que os próprios alunos percebam a importância da escrita e da leitura para criar um filme.

d) Feira cultural

Realizar uma feira cultural e selecionar filmes e títulos que abordem o tema. Por exemplo, se for decidido fazer uma feira sobre “diferenças culturais”, além de apresentar um filme sobre o tema, pode ser feita uma exposição com os títulos que a biblioteca possui sobre o assunto.

e) Propor um clube do livro/filme

É comum ter clubes de livros, mas seria interessante fazer uma adaptação do estilo comum desses clubes e incluir o filme também para debate, então todo mês além de ser discutido um livro ou HQ, também poderia ser discutido sobre a adaptação cinematográfica do mesmo.

Essas sugestões podem ser passos para conseguir mostrar a união e influência do filme, tanto na literatura como nas HQs, nas escolas, além de tentar contribuir para o fomento da leitura nas bibliotecas escolares.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando pesquisas sobre a importância da biblioteca escolar para o crescimento dos alunos, é notável que instituições com bibliotecas bem estruturadas e que oferecem projetos para seus alunos, conseguem atingir esse público de forma mais positiva e com eficácia. Dessa forma, ao se pensar no, ainda baixo, número de pessoas consideradas leitores no país – 56% da população do Brasil, até o ano de 2015 – é fundamental analisar os bibliotecários escolares como mediadores entre esse problema e sua solução.

Diante desse cenário brasileiro, encontram-se as literaturas populares e as histórias em quadrinhos, dois tipos de leituras com características distintas e que conseguem atrair, em sua maioria, o mesmo público, principalmente crianças e adolescentes. Influenciando ainda mais esse público, se tem as adaptações cinematográficas, visto que a cada ano vem aumentando a quantidade de produções baseadas nos livros e HQs. Assim, o principal objetivo desse projeto foi mostrar a importância da literatura, das HQs e das adaptações cinematográficas para se propagar a leitura, além de apresentar sugestões de atividades para o fomento da leitura, especialmente nas bibliotecas escolares.

Com a Lei nº 12.244/10, espera-se que as bibliotecas escolares, e o bibliotecário, sejam mais valorizados e estejam mais preparados para atuar nas escolas, permitindo que os usuários se tornem mais aptos para adquirir novas competências. Além disso, essa Lei define melhor as necessidades da biblioteca escolar, como os itens necessários para um bom funcionamento do espaço.

Com essas especificações, fica claro que não são apenas de livros que se forma o acervo de uma biblioteca. Filmes, histórias em quadrinhos, CDs, entre outros itens, são importantes e podem auxiliar no desenvolvimento dos alunos, até mesmo na formação de leitores.

Ao se pensar em formas de propagar a leitura, a literatura é um gênero textual que logo se permeia na mente. No entanto, a leitura não carrega a literatura como algo exclusivo. Portanto, ao se pensar além da literatura, as histórias em quadrinhos mostram como foram conquistados espaços

consideráveis para a leitura, tanto como forma de entretenimento, como de aprendizado.

Além disso, tanto a literatura em massa como as HQs remetem à leitura por prazer. Como já apresentado, o prazer pela leitura é um dos principais motivos que auxiliam na propagação da leitura, além de contribuir para que quem já tenha sido apresentado à leitura, que não seja por obrigação, continue com a prática de ler.

Esse prazer também está presente nos filmes adaptados. De um lado, o público de leitores que desejam ver uma obra que tanto amam adaptada e, de outro lado, os espectadores que conhecem o título pelo filme e depois anseiam pela leitura. Essa influência das adaptações com a obra original é observada nas listas de livros mais vendidos, em que livros com grande destaque são em sua maioria de adaptações e/ou de personalidades famosas, independente das datas de publicação da obra no Brasil. Além disso, os filmes com mais destaque nos últimos anos no cinema têm sido os de super-heróis.

Essas tendências mostram como não são apenas os filmes, livros e/ou quadrinhos vistos de forma isolada. As influências de cada um têm permitido que um único personagem tenha sua história contada em um livro, HQ, filme, jogos, entre outros. Por isso, é essencial a inclusão de outros meios de comunicação nas bibliotecas escolares. Esse trabalho permitiu observar que para os brasileiros, as adaptações cinematográficas acabam sendo uma forma de ler o título original, mostrando que os filmes acabam sendo formas de divulgação do livro ou da HQ.

Sob a perspectiva dessa união entre o livro, as HQs e os filmes, percebe-se que diante de tantas ferramentas e maneiras capazes de propagar a leitura, não é apenas uma questão de apresentar a leitura para jovens, e sim apresentar de forma que consiga internalizar a importância da leitura em cada um. Analisando que o declínio da leitura se torna mais real na vida adulta, é possível que focar no prazer de ler, e nos benefícios que esse prazer leva para os indivíduos, seja o principal objetivo a ser trabalhado para que haja um maior índice de leitores no país.

REFERÊNCIAS

A LISTA dos livros mais vendidos. **Published News**, [S.l.], 2010-. Disponível em: <<http://www.publishnews.com.br/ranking/anual/0/2016/0/0>>. Acesso em: 13 dez. 2016.

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.13-15.

ARAÚJO, Paula Carina de; SALES, Fernanda de. O bibliotecário e a formação de leitores. **Revista ACB**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 562-578, dez. 2011. Disponível em: <<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/780>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

BENICÁ, Mariana Marcon. Adaptações de livros para o cinema e sua influência na formação de leitores. **Revista Práticas de Linguagem**, Juiz de Fora, v. 6, n. 1, p. 63-83, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2016/08/63-83-Adapta%C3%A7%C3%B5es-de-livros-para-o-cinema-e-sua-influ%C3%A7%C3%A3o-de-leitores.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira. ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da] República Federal do Brasil**, Brasília, DF, 25 maio 2010. Não paginado. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 14 jul. 2016.

_____. Ministério da Cultura. **Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas divulga primeira fase de resultado de três editais**. Brasília, DF, 2014. Não paginado. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3xIR9iTn/content/diretoria-de-livro-leitura-literatura-e-bibliotecas-divulga-primeira-fase-de-reultado-de-tres-editais/10883>. Acesso em: 29 maio 2016.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. A universalização de bibliotecas nas escolas: reflexos da Lei 12.244. **PontodeAcesso (UFBA)**, Salvador, v. 10, p. 39-58, ago. 2016. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/download/13609/11653>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

CECCANTINI, João Luís. Mentira que parece verdade: os jovens não leem e não gostam de ler. In: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 83-98.

CONSELHO Federal de Biblioteconomia. Produção: Conselho Federal de Biblioteconomia (Brasil). [Brasília, DF], 2015. 1 vídeo (2 min), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KW4JXJvM0Gg>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

CÔRTEZ, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

COSTA, Robson Santos. **Linguagens contemporâneas**: discurso e memória nos quadrinhos de super-heróis. 2007. 135 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)-Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.memoriasocial.pro.br/documentos/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Diss214.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2016.

DOURADO, Ana Cristina Dubeux. Ler literatura: foco na leitura literária inspira mudanças no comportamento leitor do brasileiro. **Revista Emília**, [S.l.], out. 2011. Disponível em: <<http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=53>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

ELY, Neiva Helena. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental. **Revista ACB**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 46-53, ago. 2005. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/405/509>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

FAILLA, Zoara. Retratos: Leituras sobre o comportamento leitor do brasileiro. In: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 19-42.

GIBI: você sabe qual a origem desta palavra? **Gibiosfera**, [S.l.], fev. 2010. Disponível em: <<http://www.gibiosfera.com.br/blog/2010/02/gibi-origem-palavra/>>. Acesso em: 04 jan. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINISTRO da Cultura diz que baixo índice de leitura no Brasil 'é uma vergonha'. **O Globo**, Brasília, DF, 30 jun. 2015. Não paginado. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/livros/ministro-da-cultura-diz-que-baixo-indice-de-leitura-no-brasil-uma-vergonha-16606376>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

MORAES, Dione Márcia Alves de. Histórias em quadrinhos: leitura e produção de sentidos no 2º ano do Ensino Fundamental. **Revista Memento**, Betim, v. 5, n. 1, p. 1-15, jan./jun. 2014.

NOGUEIRA, Mariana. **G1**, São Paulo, 18 maio 2016. Não paginado. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/numero-de-leitores-no-brasil-sobe-6-entre-2011-e-2015-diz-pesquisa.ghtml>>. Acesso em: 29 maio 2016.

ORSA IP - Segurança em Quadrinhos: Zero Acidente. **Gibiosfera**: quadrinhos corporativos, São Paulo, [20--?]. Não paginado. Disponível em: <<http://www.gibiosfera.com.br/portfolio/34-quadrinhos-corporativos-personalizados/157-orsa-ip-seguranca-em-quadrinhos-zero-acidente>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

PAULANI, Leda Maria. Leitura e mercado de livros no Brasil: os resultados de duas diferentes pesquisas. In: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 127-140.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. 2. ed. São Paulo: 34, 2009.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: UnB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2016.

QUADRINHOS do Menino Maluquinho contra a dengue. **Projeto Literacia**, [Fortaleza], 21 nov. 2013. Não paginado. Disponível em: <<https://projitoliteracia.wordpress.com/2013/11/21/quadrinhos-do-menino-maluquinho-contra-a-dengue/>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

QUINO. **10 anos com Mafalda**. Tradução de Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

RECALDE, Lucas; GOMES, Nataniel dos Santos; ARANTES, Taís Turaça. História em quadrinhos: breve análise nos livros da coleção português linguagens. CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, 19., Rio de Janeiro, 2015. **Anais**. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2015.

RIBEIRO, Elisabeth Emília et al. A contribuição que a adaptação literária cinematográfica infantil traz aos alunos do 6º ano da Escola Municipal Geny Silverio Delarincy, no município de Alta Floresta, no ano de 2013. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/download/106/pdf>. Acesso em: 23 jul. 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da lei 12.244/10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul./dez. 2011.

SILVA, Thais Maria Gonçalves da. Reflexões sobre adaptação cinematográfica de uma obra literária. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, v.17, n. 2, p. 181-201, 2012. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2012v17n2p181>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

SVARTMAN, Mauricio. Os autores mais adaptados para o cinema. **Educar para crescer**, [S.l.], 09 jan. 2014. Não paginado. Disponível em:
<<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/autores-cinema-768275.shtml#0>>. Acesso em: 23 jul. 2016.

VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014a. (Coleção Como usar na sala de aula).

_____. O uso das HQs no ensino In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014b. (Coleção Como usar na sala de aula).

YUNES, Eliane. Pelo avesso: a leitura e o leitor. **Letras**, Curitiba, n. 44, p. 141-150, 1995.

APÊNDICE A - Lista de livros mais vendidos em 2016 - PARCIAL¹⁷

| Posição | Título | Observação |
|---------|--|---|
| 1 | Como eu era antes de você, de Jojo Moyes | Filme lançado em 2016 |
| 2 | Ruah, de Padre Marcelo | - |
| 3 | Depois de você, de Jojo Moyes | Continuação de Como eu era antes de você |
| 4 | O diário de Larissa Manoela, de Larissa Manoela | Atriz mirim |
| 5 | AuthenticGames, de Marco Túlio | Também é de um canal do Youtube |
| 6 | Como se livrar do mal do século, de Augusto Cury | - |
| 7 | Orfanato da srta. Peregrine para crianças peculiares | Filme lançado em 2016 |
| 8 | Harry Potter e a criança amaldiçoada, de J.K. Rowling et al. | Roteiro da peça lançada em 2016, além de continuação de 7 livros e 8 filmes da série Harry Potter |
| 9 | A coroa, de Kiera Cass | A série de livros está em sua segunda tentativa para ser levada ao cinema |
| 10 | Dois mundos, um herói, de RezendeEvil | Também é de um canal de Youtube |
| 11 | Muito mais que 5 minutos, de Kéfera Buchmann | Também é de um canal de Youtube |
| 12 | Segredos da Bel para meninas, de Bel / Fran | Também é de um canal de Youtube |
| 13 | Philia, de Padre Marcelo | - |
| 14 | Grey, de E. L. James | O primeiro filme da série foi lançado em 2015 |
| 15 | O diário de Anne Frank, de Mirjam Pressler e Otto H. Frank | - |
| 16 | O poder da ação, de Paulo Vieira | - |
| 17 | Herobriine: a lenda, de Pac e Mike | Também é um canal do Youtube |
| 18 | A mágica da arrumação, de Marie Kondo | - |
| 19 | A garoto no trem, de Paula Hawkins | Filme lançado em 2016 |
| 20 | Lava Jato, de Vladimir Netto | - |

¹⁷ Última revisão das listas no dia 13 de dezembro de 2016, às 21h.

APÊNDICE B - Lista de livros mais vendidos em 2015

| Posição | Título | Observação |
|---------|---|--|
| 1 | Jardim secreto, de Johanna Basford | - |
| 2 | Floresta encantada, de Johanna Basford | - |
| 3 | Philia, de Padre Marcelo | - |
| 4 | Nada a perder 3, de Edir Macedo | - |
| 5 | Muito mais que 5 minutos, de Kéfera Buchmann | Também é um canal do Youtube |
| 6 | Ansiedade – Como enfrentar o mal do século, de Augusto Cury | - |
| 7 | Grey, de E. L. James | Primeiro livro da série foi adaptada em 2015 |
| 8 | O pequeno príncipe, de Antoine Saint-Exupéry | Filme mais recente adaptado em 2015 |
| 9 | Eu fico loko, de Christian Figueiredo de Caldas | Também é um canal do Youtube |
| 10 | Não se apega, não, de Isabela Freitas | - |
| 11 | Não se iluda, não, de Isabela Freitas | - |
| 12 | A herdeira, de Kiera Cass | - |
| 13 | Se eu ficar, de Gayle Forman | Filme lançado em 2014 |
| 14 | A mágica da arrumação, de Marie Kondo | - |
| 15 | Morri pra viver, de Andressa Urach | - |
| 16 | Cidades de papel, de John Green | Filme lançado em 2015 |
| 17 | Diário de um banana – Caindo na estrada, de Jeff Kinney | Série de livros já adaptada para o cinema |
| 18 | O diário de Anne Frank, de Mirjam Pressler/ Otto H. Frank | - |
| 19 | Geração de valor, de Flávio Augusto da Silva | - |
| 20 | Maria, de Rodrigo Alvarez | - |

APÊNDICE C - Lista de livros mais vendidos em 2014

| Posição | Título | Observação |
|---------|---|---|
| 1 | Nada a perder 3, de Edir Macedo | - |
| 2 | A culpa é das estrelas, de John Green | Filme lançado em 2014 |
| 3 | Ansiedade – Como enfrentar o mal do século, de Augusto Cury | - |
| 4 | Destrua este diário, de Keri Smith | - |
| 5 | Se eu ficar, de Gayle Forman | Filme lançado em 2014 |
| 6 | Quem é você, Alasca?, de John Green | - |
| 7 | Cidades de papel, de John Green | Filme lançado em 2015 |
| 8 | Não se apega, não, de Isabela Freitas | - |
| 9 | O pequeno príncipe, de Antoine Saint-Exupéry | Filme mais recente lançado em 2015 |
| 10 | A menina que roubava livros, de Markus Zusak | Filme lançado em 2014 |
| 11 | O teorema Katherine, de John Green | - |
| 12 | Kairós, de Padre Marcelo | - |
| 13 | O diário de um banana – Maré de azar, de Jeff Kinney | Série de livros já adaptada para o cinema |
| 14 | Sangue do Olimpo, de Rick Riordan | - |
| 15 | Divergente, de Veronica Roth | Filme lançado em 2014 |
| 16 | Nada a perder 2, de Edir Macedo | - |
| 17 | Casamento blindado, de Renato e Cristiane Cardoso | - |
| 18 | A escolha, de Kiera Cass | - |
| 19 | Pais inteligentes formam sucessores, não herdeiros, de Augusto Cury | - |
| 20 | Sonho grande, de Cristiane Correa | - |

APÊNDICE D - Lista de livros mais vendidos em 2013

| Posição | Título | Observação |
|---------|--|---|
| 1 | Nada a perder 2, de Edir Macedo | - |
| 2 | Kairós, de Padre Marcelo | - |
| 3 | Inferno, de Dan Brown | |
| 4 | A culpa é das estrelas, de John Green | Filme lançado em 2014 |
| 5 | Nada a perder, de Edir Macedo | - |
| 6 | Cinquenta tons de cinza, de E. L. James | Filme lançado apenas em 2015 |
| 7 | O silêncio das montanhas, de Khaled Hosseini | - |
| 8 | Cinquenta tons de liberdade, de E. L. James | Primeiro filme lançado apenas em 2015 |
| 9 | 1889, de Laurentino Gomes | - |
| 10 | Cinquenta tons mais escuros, de E. L. James | Primeiro filme lançado apenas em 2015 |
| 11 | Eu não consigo emagrecer, de Pierre Dukan | - |
| 12 | O lado bom da vida, de Matthew Quick | Filme lançado em 2012 |
| 13 | Sonho grande, de Cristiane Correa | - |
| 14 | Casamento blindado, de Renato e Cristiane Cardoso | - |
| 15 | Diário de um banana 7 – Segurando vela, de Jeff Kinney | Série de livros já adaptado para o cinema |
| 16 | Para sempre sua, de Sylvia Day | - |
| 17 | O pequeno príncipe, de Antoine Saint-Exupéry | Fime mais recente lançado em 2015 |
| 18 | O teorema Katherine, de John Green | - |
| 19 | O monge e o executivo, de James Hunter | - |
| 20 | As vantagens de ser invisível, de Stephen Chbosky | Filme lançado em 2012 |

APÊNDICE E - Lista de livros mais vendidos em 2012

| Posição | Título | Observação |
|---------|---|--|
| 1 | Cinquenta tons de cinza, de E.L. James | Filme lançado apenas em 2015 |
| 2 | Cinquenta tons mais escuros, de E.L. James | Primeiro filme da série lançado apenas em 2015 |
| 3 | Nada a perder, Edir Macedo | - |
| 4 | Cinquenta tons de liberdade, E. L. James | Primeiro filme da série lançado apenas em 2015 |
| 5 | Ágapinho, Padre Marcelo | - |
| 6 | O x da questão, de Eike Batista | - |
| 7 | A Guerra dos Tronos, de G. R. R. Martin | Livro adaptado para série |
| 8 | Niietzche para estressados, de Alan Pierce | - |
| 9 | Jogos Vorazes, de Suzane Collins | Filme lançado em 2012 |
| 10 | A escolha, de Nicholas Sparks | Filme lançado apenas em 2016 |
| 11 | Diário de um banana – Casa dos horrores, de Jeff Kinley | Série já adaptada para o cinema |
| 12 | É tudo tão simples, Danuza Leão | - |
| 13 | O monge e o executivo, James Hunter | - |
| 14 | Diário de um banana – um romance em quadrinhos, Jeff Kinley | Série já adaptada para o cinema |
| 15 | O pequeno príncipe, Antonie Saint-Exupery | Filme mais recente lançado em 2015 |
| 16 | Steve Jobs, de Walter Isaacson | - |
| 17 | Toda sua, de Sylvia Day | - |
| 18 | Um dia, de David Nicholls | Filme lançado em 2011 |
| 19 | O filho de Netuno, de Rick Riordan | - |
| 20 | A queda, de Diogo Mainarte | - |

APÊNDICE F - Lista de livros mais vendidos em 2011

| Posição | Título | Observação |
|---------|---|------------------------------|
| 1 | Ágape, de Padre Marcelo | - |
| 2 | Steve Jobs, Walter Isaacson | - |
| 3 | A cabana, de William P. Young | - |
| 4 | Querido, John, de Nicholas Sparks | |
| 5 | As esganadas, de Jô Soares | - |
| 6 | A guerra dos tronos, de G. R. R. Martins | Livros adaptados para série |
| 7 | Guia do politicamente incorreto, de Leandro Narloch | - |
| 8 | Diário de uma paixão, de Nicholas Sparks | Filme lançado em 2004 |
| 9 | 1822, de Laurentino Gomes | - |
| 10 | Água para elefantes, de Sara Gruen | Filme lançado em 2011 |
| 11 | O pequeno príncipe, Antonie Saint-Exupery | Último filme lançado em 2015 |
| 12 | A vida sabe o que faz, de Zibia Gapareto | - |
| 13 | 1808, de Laurentino Gomes | - |
| 14 | A última música, de Nicholas Sparks | Filme lançado em 2010 |
| 15 | Mulheres inteligentes, relações saudáveis, de Augusto Cury | - |
| 16 | Por que os homens amam as mulheres poderosas?, de Sherry Argovi | - |
| 17 | Um amor para recordar, de Nicholas Sparks | Filme lançado em 2002 |
| 18 | Feliz por nada, de Marta Medeiros | - |
| 19 | O monge e o executivo, de James Hunter | - |
| 20 | Deixe os homens aos seus pés, de Marie Forleo | - |

APÊNDICE G - Lista de livros mais vendidos em 2010

| Posição | Título | Observação |
|---------|---|--|
| 1 | Ágape, de Padre Marcelo | - |
| 2 | 1822, de Laurentino Gomes | - |
| 3 | Comer, rezar, amar, de Elisabeth Gilbert | Filme lançado em 2010 |
| 4 | A cabana, de William P. Young | - |
| 5 | Querido, John, de Nicholas Sparks | Filme lançado em 2010 |
| 6 | Comprometida, de Elisabeth Gilbert | - |
| 7 | 1808, de Laurentino Gomes | - |
| 8 | A última música, de Nicholas Sparks | Filme lançado em 2010 |
| 9 | Não há silêncio que não termine, de Ingrid Betancourt | - |
| 10 | O último olimpiano, de Rick Riordan | Primeiro filme da série adaptado em 2010 |
| 11 | A batalha do apocalipse, de Eduardo Spohr | - |
| 12 | Nosso lar, Chico Xavier | Filme lançado em 2010 |
| 13 | A hospedeira, Stephenie Meyer | Filme lançado apenas em 2013 |
| 14 | Por que os homens amam as mulheres poderosas?, de Sherry Argovi | - |
| 15 | O semeador de ideias, de Augusto Cury | - |
| 16 | O ladrão de raios, de Rick Riordan | Filme lançado em 2010 |
| 17 | Guia do politicamente incorreto, de Leandro Narloch | - |
| 18 | O símbolo perdido, de Dan Brown | - |
| 19 | Queda de gigantes, de Ken Follett | - |
| 20 | Vida, de Keith Richards | - |

